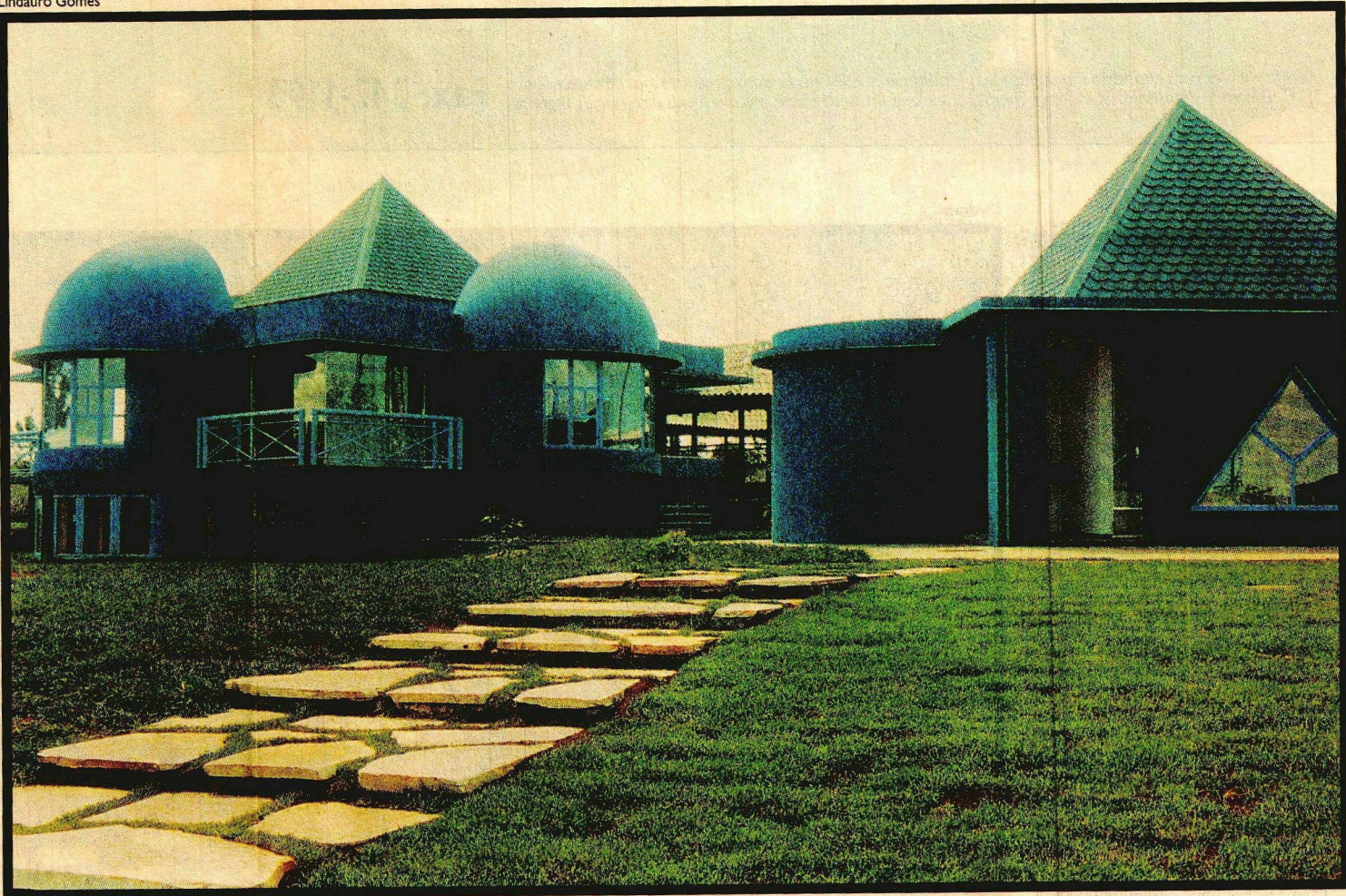




O NOVO CENTRO DE MEDITAÇÃO FOI INSPIRADO NA VIAGEM QUE CARLOS DAL'COL FEZ À ÍNDIA, EM 1992. NÃO HÁ NENHUM LUGAR PARECIDO NO BRASIL

VOZ INTERIOR

Márcia Vitória

Da equipe do **Correio**

Na base dos ensinamentos de grandes mestres como Cristo, Krishna, Buda, Lao Tsé, Confúcio e Osho sempre esteve a mesma prática quieta, plácida e silenciosa: a meditação. Meditar significa não fazer. Abandonar-se, parar a mente, limpá-la de todos os desejos e tensões. A meditação pode ser praticada em casa ou num parque, pode ser solitária ou dirigida. O importante são os efeitos que ela produz.

Empresário bem sucedido do ramo de construção civil, Carlos Pedro Dal'Col, 48 anos, aprendeu ainda criança que se estudasse conseguiria trabalhar e se trabalhasse muito seria rico e feliz. Em 1992, depois de seguir à risca as orientações recebidas, Carlos Dal'Col já havia estudado, trabalhado muito e estava rico. Mas não era feliz.

Da mesma forma que havia aprendido os preceitos acima, ouviu certo dia que homens fortes, capazes e produtivos não precisavam cuidar da espiritualidade. Outra mentira. Descobrir novas verdades, redirecionar a vida só foi possível graças à meditação, prática que o homem de

negócios descobriu em 1992, quando resolveu parar tudo e ir para Índia. "Não estava satisfeito com a vida que levava. Faltava alguma coisa", conta Carlos.

Durante os meses que ficou no Ashram do Osho, em Puna, local onde se aprendem ensinamentos do mestre Rajneesh, Carlos Dal'Col ficou se perguntando por que no Brasil não havia nenhum local parecido. Um lugar capaz de devolver as pessoas a elas mesmas.

Quando retornou alguns meses depois, resolveu que iria criar um local parecido em Brasília. O propósito demorou oito anos para virar realidade. Ganhou projeto arquitetônico especial. São dois salões, um para prática de meditação, outro para trabalhos terapêuticos, quatro salas individuais que poderão ser utilizadas por profissionais de várias áreas, um salão de chá, uma área central para realização de rituais ou shows.

Batizado de Amygo (Associação de Meditação e loga), o espaço funcionará como um Clube de Meditação. O primeiro de Brasília. Os sócios terão carteirinha e poderão participar dos eventos realizados no local. Na inauguração, marcada para sábado, está prevista a realização de trabalhos corporais, apresentação de grupos de música, práticas orientais e massagem coletiva. A progra-

mação começará às 7h30 e se estenderá até as 23h.

MUDANDO VALORES

Em 1991, antes de descobrir a meditação, Carlos Dal'Col havia decidido realizar todos os sonhos. Mesmo os mais antigos. Andar de elefante, ver de perto o monstro do Lago Ness — "não vi o monstro, mas conheci o lago" — fazer uma viagem de veleiro, ser piloto de avião, ter o próprio avião e encontrar um amor.

Carlos conseguiu realizar todos, inclusive o sonho que surgiu na Índia de construir o Amygo. "Antes só fazia o que a sociedade esperava de mim. Agora não. O caminho da meditação não é fácil. É uma prática complexa que busca o divino que todos têm dentro de si. Foi com a meditação que voltei a ser a pessoa que conheci há muito tempo e tinha me esquecido", diz.

Numa posição financeira confortável, Carlos Dal'Col só faz o que dá prazer. Mudou de nome e de rotina. Atende também por Mehman, nome saniasse que significa *convidado*. "O nome é um elo que nos liga a tudo que aprendemos desde a infância. A mudança é um ato simbólico de estar aberto para o novo."

Deixou de lado o ceticismo e passou a respeitar a vontade do universo. "Pensamos que controlamos nossas vidas. Isso não acontece", confirma.

Carlos tentou comprar o lote onde seria construído o clube duas vezes. Só conseguiu na terceira. A data era 03/03/93. Quando esteve na Índia, do número da matrícula ao número do quarto, tudo três. "Até o terceiro chacra as pessoas lidam com a sobrevivência. Só depois se chega ao coração. É impossível meditar com fome. Muita gente valoriza a parte material e não sobra tempo realização espiritual", explica.

Coincidências como essas passaram a fazer parte da vida do engenheiro saniasse que preferiu construir um clube de meditação no lugar de uma casa confortável para morar. "Morei no Lago Sul sete anos. Via que as pessoas faziam casas enormes que estavam sempre vazias. Quando havia gente, cada um estava em seu quarto. Isso não faz sentido. Prefiro compartilhar com outros a possibilidade de uma nova forma de viver."

SERVIÇO

AMYGO
Setor de Clubes Sul, Trecho 2
Lote 59. Telefone: 323-6648.